



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

LEITURA E LETRAMENTO: uma porta aberta para a construção de crianças leitoras

Aldenisa de Souza Medeiros

Graduanda do 7º período de Pedagogia CAP/UERN

aldenisamedeiros@gmail.com

Maria Elizomara Elias da Silva

Graduanda do 7º período de Pedagogia CAP/UERN

elizomaraeliasrg@hotmail.com

Ranielly Pereira de Moura

Graduanda do 7º período de Pedagogia CAP/UERN

nininha.1987@live.com

Felipêncio dos Santos Gomes

Graduando do 7º período de Pedagogia CAP/UERN

Iure Coutre Gurgel

**Mestrando em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
professor auxiliar da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/campus**

Avançado de Patu.

yurecoutre@yahoo.com.br

Justificativa

A leitura e escrita ocorrem dentro de um contexto social e essa aprendizagem faz parte da vida dos alunos efetivamente, sobre o letramento, (SOARES, 2003) “é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. A leitura é uma atividade que se leva em conta experiências e conhecimentos do leitor; e cobra do leitor algo a mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é uma simples codificação de acordo com Freire (1982) que propõe uma concepção sobre leitura “a leitura começa na compreensão do contexto em que se vive.

Em escolas públicas existem ocasiões problemáticas em diversos aspectos que devem ser trabalhados e resolvidos, ou seja, históricos de problemas fazem parte da



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

realidade de toda escola e de quem nela esta inserida, mas quando trabalhados projetos que contribuem na formação de sujeitos para integra-se ao meio social, tais dificuldades serão resolvidas. Delinear projetos de leitura em sala, não é apenas para realizar uma aprendizagem que auxilie na composição de sujeitos inseridos na sociedade, contudo trabalhar a leitura em uma expectativa de letramento ultrapassa a perspectiva do código escrito, contribui de fato na formação do sujeito que interaja no meio social apto a questionamento e ter criticidade para assim poder vir transformando o meio no qual se insere. Na opinião de FOUCAMBERT (1994,p.5)

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.

Devido à maioria das vezes o fracasso na produção de texto está ligado exatamente ao fato de pouco hábito da leitura. Certamente, o propósito deste trabalho está acima de tudo incentivar o aluno a ler e escrever em todos os aspectos criando condições para que as atividades se desenvolvam da maneira a eficiência e produtiva. O professor tem de ler para que seus alunos sejam envolvidos pela leitura, mostrando-se como referência para a turma. Trabalhar projetos privilegiando a leitura e letramentos em sala estarão promovendo a liberdade do saber no aluno, pois aprender a ler e, ter uma comunicação com um mundo desistindo do qual realidade se instala e organiza. Em meio a esse pressuposto posso consolidar que o hábito de ler esta influencia por determinantes que despertam reações e sensações no leitor, todavia a leitura não e algo parado, e sim em transformação contínua.

A sociedade em si valoriza a papel da leitura e escrita, e por muito tempo ocorreu preocupação em escolas, que crianças adquirissem técnicas de ler e escrever. Conceber que o letramento está bem distante daquilo que é codificar e decodificar os símbolos do nosso alfabeto, todavia apesar de utilizá-lo no social, de, essencialmente, refere-se à interpretação que o sujeito faz no mundo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Diante de uma realidade social capitalista onde a escola tem sido vista como espaço de formação de mão de obra, percebe-se que a leitura e o próprio saber, passa pelo crivo da escola submissa ao capitalismo tem-se a inquietação emergente de formar mãos de obra. Nesse sentido a escola desenvolve o saber, habilita o indivíduo que a frequentar consolidando ângulos materialistas as relações entre o livro e o consumidor. Segundo KLEIMAN (1996):

...ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social que fomos criados.

Com isso a problematização das observações foram focadas de maneira geral nas várias atividades caráter subjetivo relacionando a leitura e o letramento baseado nas necessidades colhidas durante o tempo de observação na escola Municipal Francisco Francelino de Moura. Todavia, o tema se justifica, uma vez que o ler e o escrever em um tempo e espaço, o aluno aprende a conhecer e reconhecer o processo cognitivo da leitura e o letramento. A leitura e o letramento nesse estágio terão focos, em livros fábulas, e textos escritos, onde se contribui em um processo de interação leitor e texto, desprendendo a leitura que envolve os alunos, na apreensão, confronto, compreensão e transformação no preciso de ler e escrever do aluno.

Cada experiência vivida com os alunos com a leitura e a escrita foi mais que significativa, víamos em cada aluno leitor um olhar empolgante participativo levando ao raciocínio linguístico, mas apurado, na compreensão de cada texto, elevando cada aluno a superar seus níveis de letramento, pois esta pratica veio resultar uma aquisição de novos conhecimentos linguístico dos alunos como das estagiárias, ambos puderam ser testados e avaliados no que se refere escrita e oralidade.

A princípio, trabalharmos com atividades baseando-nos, na questão da leitura e letramento pressupôs ajudar a, manter e melhorar o desenvolvimento da linguagem escrita e oral do aluno, produzindo projetos com atividades analógicas envolvendo ler e escrever adentrado numa realidade contextual escolar e interdisciplinar tornando a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

escola, a sala de aula um ambiente propício para interação dos alunos com a escrita e oralidade.

Estágio Supervisionado II: numa perspectiva de leitura e letramento

Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental têm em sua maioria acesso por meio do professor a alfabetização sem se preocupar com o letramento que se dá através de incentivos variados, referentes a diversos tipos de leituras utilizando exercícios de interpretação e compreensão além de diversas outras ferramentas.

O projeto foi formulado diante a observação e verificação da necessidade encontrada, na Escola Municipal Francisco Francelino de Moura, havendo o interesse de trabalhar a leitura e o letramento, numa interligação com o processo metodológico de ensino aprendizagem dos alunos, ensinamento numa perspectiva não apenas de levar a análise da sua língua, mas, sobretudo um cidadão consciente de habilidades lingüísticas construindo os níveis de letramento, seja, a individual ou social. Na observação percebeu-se, uma sala de aula ampla onde pode de diversas maneiras explorar, os alunos em varias formas, tanto de atividades quanto de ornamentação.

A maior dificuldade tanto observada como a identificada pelo professor, encontra-se na dificuldade dos alunos a quererem ler e escrever. Com base nisso, busca trabalhar numa visão de projeto a interdisciplinaridade visando o desenvolvimento na sala de aula na perspectiva de aprender e conviver com a realidade da instituição, conhecendo e desenvolvendo os aspectos referentes à leitura e o letramento, permitindo certamente que as contribuições dadas no período do estágio supervisionado II, sejam indispensáveis na formação dos alunos e a escola possa possibilitar que os mesmos participem das varias atividades utilizando à leitura e escrita, fundamentalmente interligados as condições sócias, culturais e, econômicas dos cidadãos.

Pode-se então considerar que, quanto maior for às instruções a dedicação do professor e do âmbito escolar relacionado ao ler e escrever melhor será os níveis de leitura e letramento dos seus indivíduos. A partir do momento que as reflexões sobre a introdução do letramento e leitura em sala de aluno proporcionem novos significados contornos aos debates, a educação lingüística terá melhor aproveitamento e será melhor compreendida a sua crucial importância na sala de aula. Segundo GARCIA (1996) "a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

experiência é, certamente, a fonte principal das nossas idéias – em certo sentido é mesmo a única, pois ela pode ser tão variada e multiforme, que acaba abrangendo toda a atividade humana, seja física, seja mental.” Nessas proporções, foi entendido que neste estágio supervisionado II, a responsabilidade de possibilitar uma leitura e haver um âmbito escolar possibilitando a construção de uma devida cidadania, fortalecendo movimentos pelas transformações.

As dificuldades da leitura e da escrita

São várias as dificuldades que os educandos têm em ler e escrever durante seu processo de alfabetização, muitas vezes o déficit de atenção, o não acompanhamento dos pais, isso são alguns fatores que contribui para as dificuldades que as crianças enfrentam no processo de leitura e escrita, e que muitas vezes necessita de longo prazo, pois requer diversas análises que possam melhorar a aquisição desse processo, havendo intervenção por parte do docente juntamente com a colaboração de outros profissionais.

Ensinar a ler e escrever exige do aluno atenção para poder estabelecer situações diferenciadas. A responsabilidade é distinta tanto para o professor quanto ao aluno, por isso é necessário que o professor analise sua prática constantemente. Diante disso, Kato (1999, p.25) afirma que:

Essa associação que a criança faz entre a escrita e a fala parece levar a criança a não distinguir a leitura da fala, em termos de comportamento, pois somente crianças mais maduras identificam a leitura silenciosa como um ato de ler. Poderíamos dizer que esta é a capacidade para reconhecer a autonomia da escrita.

Essa relação entre a leitura e a escrita é determinante ajuda do outro mais experiente para que aquisição dos conhecimentos se concretize. Para isso é necessário interação dos professores com os educandos de maneira determinada e cada um deve assumir um papel, o de ensinar e de aprender.

A escola deve estar atenta às dificuldades de aprendizagem, pois quanto mais cedo se perceber, haverá chances de ser solucionada com mais rapidez, pois as dificuldades



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

fazem parte do processo de aprender, o que a escola precisa fazer é atender as especificidades de cada aluno com relação a aprendizagem da leitura.

Assim tanto o docente como os pais, devem estar sempre observando e analisando o que realmente está prejudicando o ensino e aprendizagem dos alunos no processo educacional. Diante a tudo, deve haver um ambiente lúdico e profissional qualificado, para proporcionar assistência aos professores e a todos os profissionais da instituição escolar, para melhoria das condições do processo educacional, bem como, a informação à família do educando sobre o processo que o mesmo está tendo na Instituição escolar. Nesse âmbito, Weiss (2001, p.71), diz que:

Todo profissional que trabalha com crianças sente que é indispensável haver um espaço e tempo para a criança brincar e assim melhor comunicar, se revelar: o médico que cria jogos com objetos do consultório, vendedor que provoca uma brincadeira com o comprador mirim, o professor que possibilita situação lúdica em sala de aula, etc, são exemplos claros desta situação. No trabalho psicopedagógico, chega-se às mesmas conclusões, quer seja no diagnóstico, quer no tratamento. “Empregamos a palavra lúdica ao longo do texto no sentido do processo de ‘jogar, brincar’, ‘representar’ e dramatizar como condutas semelhantes na vida infantil.

Segundo a autora, no ambiente escolar deve sempre vivenciar a ludicidade, pois é uma grande ferramenta pedagógica para detectar, analisar e acompanhar o aluno, esse processo lúdico deve contagiar todos os profissionais que estão inseridos na escola.

A leitura o letramento e seus processos metodológicos no Estágio Supervisionado II

Este trabalho apoiou - se em uma experiência de campo, através do Estágio Supervisionado II, onde procuramos explicar a importância de se oferecer um espaço que venha contribuir no desenvolvimento da leitura e da escrita da criança.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O Estágio Supervisionado II é a práxis docente onde aprendemos importantes reflexões, da prática que o professor deve adotar, não devendo saber apenas os conteúdos dos livros didáticos, ou conhecer as teorias da aprendizagem, este é o momento que permite a integração entre a teoria e a prática pedagógica na profissão docente, utilizando de técnicas para conduzir e avaliar os alunos no contexto de seus saberes e fazeres.

[...] É preciso vivenciar a ESCOLA, esta instituição que é o espaço de sua prática profissional, e que se encontra povoado de praticamente de um mesmo afazer, e mais, de um afazer que só existe como prática coletiva – é isso que o Estágio Supervisionado permite, mas não garante. (ANDRADE, 2005, p. 21).

Por meio do desenvolvimento da interação de ensino aprendizagem da leitura e escrita conseguiu ampliar uma estrutura profunda na compreensão de textos respeitando o despertar do desenvolvimento da linguagem com um melhor desempenho, visto que o sentido do texto depende da interação tanto oralidade quanto na escrita.

Dessa forma não fugindo da tradicional rotina procura – se dessa maneira interdisciplinarizar o cotidiano regado, ao lúdico, a aprendizagem oral e escrita, florescendo e despertando a autonomia e a construção da identidade, mas sem fugir do coletivo estimulando o aluno a interagir com o seu meio relacionando-o com a leitura e escrita, respeitando e valorizando o diferente e a diferença.

As aprendizagens foram construídas trazendo contribuições também para a professora titular da sala, além dos benefícios e aprendizados que o trabalho com projeto de leitura proporcionou que às crianças, vivenciasse momentos inesquecíveis, possibilitando a eles uma aprendizagem significativa.

Durante o estágio, procuramos organizar e realizar situações que despertasse o interesse e a imaginação das crianças, ajudando-os a desenvolver a habilidade da leitura e dando oportunidades de uma aprendizagem em que envolva o mundo dos clássicos e histórias infantis. O projeto teve como ponto de partida as diversas literaturas infantis,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

onde as crianças puderam escolher e folhear livros. Todo trabalho desenvolvido junto com os alunos foram satisfatória, pois foi trabalhado com base em projeto e planos, que:

“permite superar as práticas habituais e já superadas e, tornar o ensino mais dinâmico e diversificado pelo relacionamento interdisciplinar, assumindo a postura de aprender a aprender e do aprender a pensar”.
(MARTINS, 2001, p.23)

Todas as crianças se estimuladas à leitura são capazes de seu desenvolvimento cognitivo, intelectuais e socioculturais, na medida em que aprende ela assume uma postura de aprender a pensar assumindo suas capacidades e suas potencialidades.

Um ler e escrever para as crianças

Tentando estabelecer um ambiente favorável a leitura e o letramento, além do contato direto com o material, consideramos, primordial observar que os alunos valorizavam das histórias, a contação e a exploração de uma história infantil despertava diversos sentido, sentimentos e ações nas crianças.

O resultado do trabalho desenvolvido em sala de aula foi de suma importância, pois a leitura e o letramento deve ser motivados desde os primeiros anos escolares, havendo uma necessidade de um projeto que trabalhasse a leitura numa perspectiva de letramento levando em consideração as necessidades e dificuldades tanto do espaço escolar como da comunidade. As dinâmicas desenvolvidas com elas despertaram o hábito de leitura voltando – se para o letramento, todas interagiram e assimilaram cada passo que foi planejado para se executado. Neste sentido o que foi desenvolvido com as crianças e membros da família mostraram - nos que a leitura e o letramento devem ser feito de forma prazerosa, é um processo de longo prazo nunca deixando de aprimorar e aperfeiçoar os mesmos. De acordo com VILLARDI (1999, p. 11) “Há que se desenvolver o gosto pela leitura, afim de que possamos formar um leitor para toda vida”.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Assim, acreditamos que ler e escrever jamais podem ser vistos meramente como um comportamento mecânico, utilizados somente com o intuito de aprender decodificando, sem nenhuma iniciativa que leve o sujeito a refletir sobre seu próprio ato do ler e escrever, fazendo uso da leitura para sua vida cotidiana e assim aprimorando a sua capacidade de escrita trazendo subsídios teóricos para transformar seu próprio conhecimento intelectual, moral e social.

Considerações Finais

Ao trabalharmos com a iniciativa de um projeto baseado na leitura e letramento para e pela criança percebemos o quanto é importante o papel mediador do professor, pois será de sua responsabilidade proporcionar aos alunos espaços adequados de leitura, transformando estes espaços em situações prazerosas de aprendizagem. Para obter uma aproximação do aluno com leitura visando reciprocamente o letramento, faz-se necessário que o educador atribua a sua rotina de ler uma finalidade prazerosa e não apenas de cumprir obrigações na escola frustrando o desenvolvimento intelecto pela leitura do seu aluno.

Todavia, que experimentamos e percebemos que podemos oferecer espaço e condições onde os alunos possam aprender de forma lúdica e produtiva sobre a leitura e escritas antes mesmos de chegar ao ensino fundamental, e este espaço torna – se primordial quando nós refletimos em relação ao contexto no qual estamos inseridos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. de. O Estágio Supervisionado e a práxis docente. In: SILVA, M. L.S. F. da. **Estágio Curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Natal, Rio Grande do Norte: Editora da UFRN, 2005
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: ARTMED, 1994.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna; aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 17.ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.522p.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 4.ed. São Paulo: Pontes, 1996.102p.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa. Do ensino fundamental ao ensino médio**. São Paulo: Papirus, 2001.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.